



INSTITUTO FEDERAL

Sertão Pernambucano

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (PROPIP)
CAMPUS SALGUEIRO**

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUAS

RITA DE CÁSSIA ELEUTÉRIO DE MORAES

**A RELAÇÃO DE TEMPO-ESPAÇO E IDEOLOGIA NAS CHARGES
EDITORIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA NO ENSINO MÉDIO**

Salgueiro - PE

Fevereiro de 2023

RITA DE CÁSSIA ELEUTÉRIO DE MORAES

**A RELAÇÃO DE TEMPO-ESPAÇO E IDEOLOGIA NAS CHARGES
EDITORIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Metodologias do Ensino de Línguas, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Metodologias do Ensino de Línguas.

Orientador: Cícero Nunes Barbosa

Salgueiro - PE
Fevereiro de 2023

A monografia “**A relação de tempo-espaço e ideologia nas charges editoriais e suas implicações para o ensino de língua inglesa no ensino médio**”, autoria de **Rita de Cássia Eleutério de Moraes**, foi submetida à Banca Examinadora, constituída pela EMEL/IFSertãoPE, como requisito parcial necessário à obtenção do título de Especialista em Metodologias do Ensino de Línguas, outorgado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE.

Aprovado em ____ de _____ de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Cícero Nunes Barbosa – IFSertãoPE
(Presidente)

Prof. Dr. Ivoneide Aires Alves do Rego – UERN
(1º Examinador)

Prof. Dr. Paulo Roberto de Souza Ramos – IFSertãoPE
(2ª Examinadora)

Prof. Dr. Francinaldo dos Santos Custódio – SEDUC PE
(Suplente)

Prof. Dr. Josenildo Forte de Brito - IFSertãoPE
(Suplente)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M828 Moraes, Rita de Cássia Eleutério de.

A RELAÇÃO DE TEMPO-ESPAÇO E IDEOLOGIA NAS CHARGES EDITORIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO / Rita de Cássia Eleutério de Moraes. - Salgueiro, 2023.
35 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Metodologias do Ensino de Línguas) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Cícero Nunes Barbosa.

1. Ensino Médio. 2. Charge. 3. Língua inglesa. 4. Cronotopo. 5. Ideologia. I. Título.

CDD 373

Dedico este trabalho à minha mãe (*in memoriam*), educadora e fonte de toda minha inspiração. Nosso amor é eterno e não há barreiras que possam nos separar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, a quem expresso toda minha admiração, pela motivação e pelo incentivo ao longo de todo o projeto.

Agradeço à minha família por todo o apoio e compreensão.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1: Punch Magazine Volume 1.	15
Imagem 2: Benjamin Franklin, Join, or Die. 1754	15
Imagem 3: "On the Road to Moscow"	16
Imagem 4: Pro-democracy demonstrators take over Hong Kong's streets.	21
Imagem 5: Donald Trump. Pia Guerra in Michael Cavna	23
Imagem 6: "I can't breathe". David Fitzsimmons in Michael Cavna.	24

RESUMO

A análise de charges é crucial para que o aprendiz de língua estrangeira seja capaz de explorar criticamente os discursos ou vozes que permeiam esse gênero discursivo e, dessa forma, expressar e elaborar sua própria argumentação. O presente estudo visa apresentar um breve histórico da ascensão da charge, bem como sua evolução histórica, para entender como as relações de tempo e espaço são construídas no espaço narrativo. Para tal propósito, a base teórica será a Teoria dos Cronotopos de Mikhail Bakhtin (1998). A pesquisa, de cunho bibliográfico com abordagem qualitativa, foi desenvolvida por meio da interpretação de charges editoriais aplicando-se o conceito de cronotopo, resultando na sugestão de um plano de aula para o ensino médio contemplando as implicações do estudo de charges em inglês para o professor. Alinhada com as habilidades e competências da BNCC, a proposta de aplicação de exercícios de interpretação suscita o posicionamento do estudante em relação a temas políticos e sociais. Portanto, o estudo pode contribuir para o desenvolvimento de mais pesquisas do gênero charge em língua inglesa com foco na aplicação em sala de aula e para a compreensão da importância da ideologia existente nesse gênero discursivo como fonte de argumentação crítica para os estudantes.

Palavras-Chave: Charge. Ensino médio. Língua inglesa. Cronotopo. Ideologia.

ABSTRACT

The analysis of editorial cartoons empowers foreign language learners to critically explore the discourses or voices which are intrinsic to this genre, allowing students to express and elaborate their own arguments. This study aims at presenting a concise history of the emergence of the editorial cartoon as well as its historical evolution to understand how the relationships between space and time are built within the narrative space. To investigate this problem, the theoretical framework is rooted in Mikhail Bakhtin's Theory of Chronotopes (1998). The bibliographical qualitative research is developed through the interpretation of editorial cartoons applying the concept of chronotope, culminating in a suggested lesson plan for high school students which approaches the implications of teaching editorial cartoons in English. Aligned with BNCC set of skills and competences, the proposal for the application of interpretative tasks raises student's awareness on political and social issues. Therefore, this study intends to contribute to the development of further research on editorial cartoons in English, focusing on their application in the classroom environment and highlighting the importance of analyzing ideological beliefs within this genre as a way of boosting students' critical awareness.

Keywords: Editorial Cartoon. High school. English language. Chronotopes. Ideology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3 METODOLOGIA	19
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)	20
4.1 Sequência Didática	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

Ensinar uma língua estrangeira demanda procurar recursos didáticos atualizados e interessantes para estimular o aprendizado integral das habilidades necessárias à aquisição da língua e sensibilizar os aprendizes para a dimensão intercultural bem como para questões transversais presentes no ato comunicativo. Ademais, especificamente no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, é preciso reconhecer o caráter global do idioma, que é um facilitador da comunicação no mundo dos negócios, nas ciências, na tecnologia e em diversas áreas, e estimular os aprendizes a reconhecer sua importância no cenário mundial.

No Brasil, o ensino de inglês no ensino médio é pautado nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que, assim como outros documentos norteadores como o Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), visa direcionar os professores a estimular o estudante a reconhecer seu papel como cidadão do mundo, atuante nos debates socioeconômicos e culturais da sociedade. A esse respeito, cito alguns estudos como “O ensino de língua inglesa em turmas da EJA: a utilização de charges como recurso didático no ensino de inglês como uma língua estrangeira” (VASCONCELOS et al, 2015), “Charge em foco: uma proposta multimodal para o ensino de línguas” (MENEZES; LEAL, 2019) e “Leitura e letramento crítico a partir das histórias em quadrinhos: a charge” (OLIVEIRA; TENO, 2021). O ponto em comum desses estudos reside, precisamente, na necessidade do ensino holístico, na importância do conhecimento sociocultural, nas análises discursivas e ideológicas e na formação de cidadãos conscientes sobre seu caráter ativo na vida política, econômica e social.

Para que esse processo de ensino-aprendizagem se materialize, é crucial trabalhar com o texto multimodal, partindo da premissa que, na era digital, tudo é veloz e fluido, tudo é imagético e híbrido. É preciso se adequar às demandas desse novo mundo tecnológico, no qual predominam o “multiletramento”, o “letramento

digital”, o “e-learning”¹ bem como novas formas de comunicação, originando novas configurações e novos gêneros discursivos, adaptados para esse “universo digital”.

A charge, portanto, tem esse forte apelo visual na “nova era” porque une a linguagem visual e a verbal e pode, ainda, englobar elementos digitais em sua composição. Se, para os jovens das gerações Z e Alfa², o imediatismo e o imagético estão presentes em todas as instâncias de suas vidas, a educação, do mesmo modo, pode incorporar novas práticas para engajar esses estudantes, visando, sempre, formar cidadãos reflexivos e persuasivos (GERAÇÃO ALFA, 2019).

Portanto, estudar esse gênero, no contexto de ensino de línguas, é crucial para que os estudantes se posicionem diante de temas polêmicos e importantes para a coletividade. Adicionalmente, é importante que o aprendiz seja capaz de analisar os discursos de poder suscitados nas charges, refletindo sobre suas próprias crenças e construindo seus argumentos para fundamentar seu ponto de vista.

Assim, o presente estudo visa analisar três charges publicadas na imprensa internacional, aplicando a Teoria dos Cronotopos de Mikhail Bakhtin (1998), para entender como a relação de espaço-tempo e viés ideológico são construídos no espaço narrativo, apresentando uma proposta de aplicação de exercício em sala de aula visando desenvolver a criticidade dos estudantes de ensino médio por meio da interpretação analítica das formas de expressão presentes no gênero charge ou, em inglês, *editorial cartoon*.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A charge é um gênero discursivo que explora a multimodalidade para transmitir uma mensagem coletiva ou um posicionamento relacionado a um tema relevante para a sociedade. Assim, a linguagem visual tem o objetivo de satirizar ou criticar um acontecimento atual por meio de uma caricatura e a linguagem verbal utiliza figuras

¹ KARLO-GOMES, Geam; BELARMINO, Auricélia P. V. **Multimodalidade e Letramento Digital**: uma entrevista com Ana Elisa Ribeiro. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 281-289, jan./jul. 2020. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/75513>. Acesso em 10 fev., 2023.

² **Geração Z**: nascidos entre 1997 e 2010/ **Geração Alfa**: nascidos a partir de 2010.

de linguagem, como o humor e a analogia, para abordar tópicos polêmicos que necessitam suscitar debates sociais.

A palavra *charge* tem suas origens no jornalismo ilustrado nos séculos XVIII e XIX, e, segundo Maia e Matias, deriva da “iconografia da Idade Média e nos ofícios dos ‘ateliês’ de pinturas dos séculos XV e XVI” (2014, p. 1013). Ainda, segundo as autoras, o termo se origina do francês, mais especificamente do termo *charger*, cuja definição é carregar, exagerar ou atacar violentamente.

Inicialmente, as charges eram usadas por opositores aos poderes partidários da época e, no século XVIII, apropriou-se de elementos gráficos próprios da dramaturgia, dos teatros e óperas, que satirizavam os costumes da realeza. Laura Nery assim define o gênero:

Comentário político ou sátira dos costumes, a charge é uma narrativa que, como qualquer outra, opera com a seleção e combinação de elementos para criar uma cena; mas uma cena na qual não ocorre um desenrolar sequencial dos episódios. Ao contrário, a imagem muitas vezes emoldurada por uma grande massa de texto, pressupõe que seu observador complementa a dramatização, supondo um começo e um desfecho temporais que, a rigor, não estão ali desenhados. Dessa operação encarrega-se o leitor, conferindo alguma cronologia a uma percepção necessariamente simultânea da ação traçada (NERY, Laura, 2008 *apud* PILLA, DE QUADROS, 2010, p. 9).

De acordo com essa definição, a charge depende da inferência do leitor para atribuir sentido a uma cena que está expressa por meio da combinação de elementos visuais e verbais e que carrega uma determinada temporalidade, tratando de interesses atuais e coletivos. Trata-se, portanto, de uma representação satírica de eventos políticos ou de instâncias sociais.

No Brasil, a charge foi trazida por imigrantes e artistas europeus no século XIX, e pesquisadores apontam Manuel de Araújo Porto Alegre como precursor do gênero ao criar as primeiras caricaturas representando sua ideologia política oposta às prerrogativas do governo. Assim, Porto Alegre criou a revista *Lanterna Mágica*, um dos primeiros veículos com viés político da história da imprensa brasileira (MAIA; MATIAS, 2014).

Sobre a tradução da palavra *charge* em inglês, destaca-se que não há um termo que seja traduzido literalmente, empregando-se “cartoon” para designar charge ou caricatura. *Cartoon*, por sua vez, deriva do termo italiano *la carta ou cartone*³

³ O sufixo -oon, em inglês, é usado para designar palavras terminadas em -on e -one, adaptadas do francês e italiano, como em *cartone* – cartoon. Fonte: ZAFARRIS, Jess. The Etymology of “Cartoon”. Useless Etymology. Acesso em 3 agosto, 2022. Disponível em <https://uselessetymology.com/2018/01/10/the-etymology-of-cartoon/>

(papel, pasta ou mapa). Jeff Zafarris, em artigo online intitulado *The Etymology of the Cartoon*, aponta que

'Cartoon' (década de 1670) referiu-se pela primeira vez ao papel grosso no qual os esboços preliminares para obras de arte eram feitos. Enquanto os cartuns políticos e caricaturas (literalmente 'uma sobrecarga' de caricare 'carregar; exagerar') são muito mais antigos, 'cartoon' foi aplicado a eles por volta de 1843, depois às animações em 1916⁴ (*tradução nossa*).

Segundo o autor, tanto a palavra italiana quanto a francesa eram usadas para nomear pastas nas quais os artistas carregavam seus trabalhos, como um portfólio. No site da Academia Brasileira de Arte (CARICATURAS: A ARTE DE SATIRIZAR), verifica-se que a estreita relação do cartoon com a caricatura, uma arte que data da Grécia Antiga, mas cujos

[...] primeiros registros do formato como conhecemos, são da Itália no final do século XVI. Inclusive a própria palavra caricatura, deriva do italiano do italiano "caricare" e significa: exagerar, aumentar as proporções de alguma coisa.

Tal termo surgiu para definir a arte de Annibale Carracci, oriundo de uma família de artistas e cofundador da Escola de Bologna. Era vista como inovadora e um contraste às pinturas idealizadas, em voga na época. Posteriormente ele chegou a criar uma galeria com caricaturas de tipos populares da sua cidade no século XVII.

Desse modo, ao longo do tempo, a caricatura segue sua evolução para se tornar uma arte multimodal, ou seja, incorpora o texto para construir o gênero que hoje conhecemos como charge, porém, mantendo sua característica marcante do exagero cômico/irônico.

No campo jornalístico, surge, no século XIX (1841), a Revista *Punch* ou *The London Charivari*, um folhetim semanal britânico, caracterizado pela publicação de charges políticas satirizadas e, a partir desse ponto, o gênero adquire um outro patamar, transformando-se no que, atualmente, denomina-se *Editorial Cartoon*. Esse tipo de charge, também conhecida como *Political Cartoon*, consiste em uma ilustração contendo um comentário que se refere a eventos ou personalidades atuais, expressando um ponto de vista ou opinião sobre determinados aspectos políticos,

⁴ No original: "‘Cartoon’ (1670s) first referred to the heavy paper on which preliminary sketches for artwork were made. While political cartoons and caricatures (literally ‘an overloading’ from caricare ‘to load; exaggerate’) are much older, ‘cartoon’ was applied to them around 1843, then to animations in 1916."

sociais ou culturais, geralmente polêmicos, publicada em meios de comunicação de massa (jornais, revistas etc.).

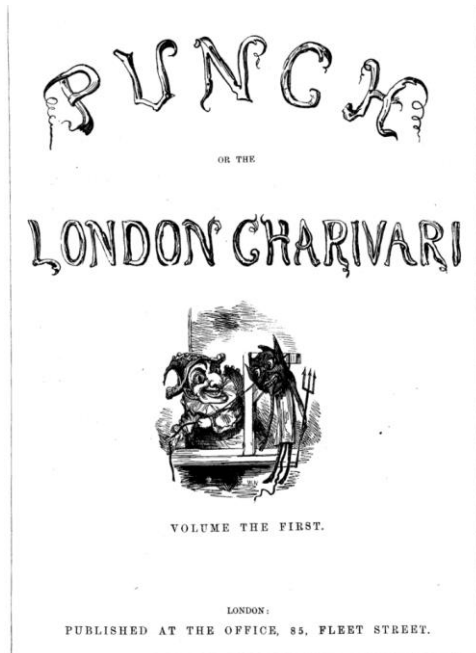


Imagem 1: Punch Magazine Volume 1.

Fonte:

[https://en.wikisource.org/wiki/Punch/Volume_1#/media/File:Punch_volume_1_cover_\(1841\).png](https://en.wikisource.org/wiki/Punch/Volume_1#/media/File:Punch_volume_1_cover_(1841).png)

Nos Estados Unidos, o primeiro cartoon político foi publicado em 1754, em um editorial no The Pennsylvania Gazette, por Benjamin Franklin, intitulado "Join, or Die", ilustrado com uma serpente dividida em oito pedaços, representando as oito colônias.

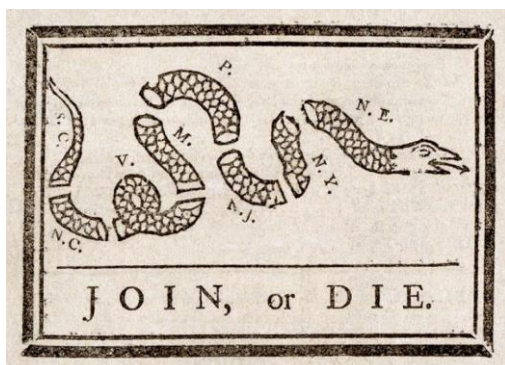


Imagem 2: Benjamin Franklin, Join, or Die. 1754

Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Join,_or_Die#/media/File:Benjamin_Franklin_-_Join_or_Die.jpg

O contexto é a The Revolutionary War (Guerra Revolucionária, Guerra de Independência dos Estados Unidos ou Guerra da Revolução Americana) e o objetivo

de Franklin em sua charge era o de unificar os colonos para combater os franceses e convencer o governo britânico a apoiar a unificação das colônias na América.

A charge editorial, dessa forma, foi conquistando seu espaço e importância e, nos séculos XIX e XX, transforma-se em um importante instrumento de resistência. Assim, em 1922, o gênero alcança pleno status e reconhecimento com o primeiro Pulitzer Prize para Editorial Cartoons conferido à Rollin Kirby do New York World por sua publicação "On the Road to Moscow", ilustrando a personificação da morte tocando um tambor, seguida por uma multidão faminta⁵.



Imagem 3: "On the Road to Moscow"

Fonte <https://www.dailycartoonist.com/index.php/2022/01/21/editorial-cartooning-legend-dead-to-pulitzers/>

Atualmente, há uma infinidade de *editorial cartoons* publicados por diversas fontes, principalmente na internet, que abordam temas como economia, política, cultura, sociedade, dentre muitos outros e que, de várias formas, questionam valores e confrontam a realidade.

A ideologia presente nas charges é definida neste estudo como

⁵ O evento ilustrado é a Fome Russa de 1921-1922, resultado da Revolução Russa e da Guerra Civil Russa, matando mais de 5 milhões de pessoas. Fonte de consulta: https://en.wikipedia.org/wiki/Russian_famine_of_1921%E2%80%931922

[...] um conjunto lógico, sistemático e coerente, de representações (ideias e valores) e normas ou regras de conduta que indicam aos membros da sociedade o que devem sentir e como devem sentir, o que devem fazer e como devem fazer. (CHAUÍ, 1981, p. 11)

Tais representações podem ser materializadas com palavras, imagens e muitas outras formas de expressão.

Segundo Valentin Volochinov,

a ideologia do cotidiano corresponde à totalidade da atividade mental centrada sobre a vida cotidiana, assim como a expressão que a ela se liga, ambas de natureza social, e que não correspondem a um sistema ideológico formalizado e sistematizado. Por outro lado, a seiva da existência da ideologia formalizada e sistematizada é a ideologia do cotidiano, uma vez que a avaliação crítica de toda produção ideológica opera-se na/por essa ideologia. (VOLOCHINOV, 1988[1929], p. 36 *apud* PEREIRA, 2014, p. 179)

Os textos, portanto, são interpretados a partir de convicções individuais e, também, da consciência social coletiva. Para Bakhtin,

[o] domínio do ideológico coincide com o domínio dos signos: são mutuamente correspondentes. Ali onde o signo se encontra, encontra-se também o ideológico. Tudo que é ideológico possui um valor semiótico. (BAKHTIN, 2006, p. 30)

Assim, toda obra carrega uma ideologia e um sistema de valoração ou posição avaliativa. Ainda segundo Bakhtin, esse sistema de valoração das obras é materializado no discurso por meio dos enunciados.

Todo enunciado é concreto, irrepitível, historicamente individual, representa uma nova unidade (elemento) na comunicação discursiva, mas, ao mesmo tempo, é uma postura ativa (que é também uma reação-resposta a outros enunciados) do sujeito constituído socialmente e que se enuncia dentro de uma determinada esfera (BAKHTIN, 2003[1979]). (*apud* PEREIRA, 2014, p. 182)

As características dos enunciados, propostas por Bakhtin (2003), evidenciam a estreita relação com o sistema de valoração:

1) a alternância dos sujeitos do discurso: os sujeitos são a unidade de interação e a relação de alternância entre os participantes do ato comunicativo se dá quando um termina seu enunciado para passar a palavra ao outro. Todo enunciado propulsiona uma reação ou resposta, que, assim, emite uma avaliação ou julgamento a respeito do outro.

2) a conclusibilidade específica do enunciado: todo enunciado tem suas “fronteiras”, ou seja, os temas são infinitos, mas, em uma interação discursiva, se enquadram dentro das condições e finalidades do enunciado. Assim, os gêneros discursivos são os parâmetros para essa produção de

enunciados e “horizontes de expectativas (índices de interpretação) para o interlocutor” (2003[1979], p. 183).

3) a expressividade: a expressividade do enunciado está ligada ao julgamento. Para Bakhtin, "nos diferentes campos da comunicação discursiva, o elemento expressivo tem significado vários e grau vários de força, mas ele existe em toda parte: um enunciado absolutamente neutro é impossível" (2003[1979], p. 289).

Em relação aos gêneros discursivos, Bakhtin sugere que

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (2003[1979], p. 285).

Desse modo, entender que a charge, como gênero jornalístico, na esfera do discurso, apresenta a função de ilustrar satiricamente acontecimentos que despertam o interesse coletivo. Veiculada majoritariamente em jornais e revistas, apresenta estreita relação com eventos políticos e sociais e, assim, situa-se em um espaço e tempo definidos pela intenção comunicativa na qual está inserida.

A ideologia, na charge, expressa as relações históricas e materiais que atribuímos a ela. A interpretação revela a conexão entre ideologia e linguagem bem como o posicionamento do indivíduo ou da sociedade, exaurindo-se a neutralidade no discurso, pois o enunciado materializa o discurso e é pautado no sistema de valoração.

O gênero charge apresenta uma ideologia, um modo específico de interpretar o mundo, e reflete experiências históricas, sociais e culturais construídas a partir das interações humanas em uma instância definida de tempo e espaço, a qual Bakhtin denomina *cronotopo*. O *cronotopo* seria, então, a junção do espaço-tempo em um todo “inteligível e concreto”.

O conceito de *cronotopo* aliado ao conceito de valoração nos leva a entender o que para o autor se define como a matriz espaço-temporal de onde os vários acontecimentos se realizam, se materializam e significam. Entendendo que a concretização desses acontecimentos se dá na forma de enunciados, e estes, por sua vez, nos diversos campos sociais de atividades, se *organizam* na forma de gêneros, podemos compreender que os gêneros do discurso constroem visões do homem e de sua realidade, de onde se derivam valores. (PEREIRA, 2014, p. 187)

Os gêneros do discurso, portanto, “são formas sociais típicas constituídas historicamente, modos sociais de dizer, modos de pensar sobre o real, conseqüentemente, projetam, à luz de determinados valores, visões sócio-histórico-culturais diversas” (PEREIRA, 2014, p. 187), e a relação entre espaço e tempo confere novas temporalidades e renovação de sentido aos enunciados presentes nos gêneros. Para Amorim,

[o] conceito de cronotopo trata de uma produção da história. Designa um lugar coletivo, espécie de matriz espaço-temporal de onde as várias histórias se contam ou se escrevem. Está ligado aos gêneros e a sua trajetória. Os gêneros são formas coletivas típicas, que encerram temporalidades típicas e assim, conseqüentemente, visões típicas de homem. (2006, p. 105).

Assim, a charge, situada em seu espaço-tempo de elaboração e concretização dialógica, compreende a relação entre o coletivo e a ideologia. Sua importância social reside em seu enunciado, formado por diálogos que evocam discursos e contextos diversos, carregando marcas valorativas de uma determinada época ou de um lugar de fala do enunciador.

Neste estudo, pretende-se analisar a intenção comunicativa de charges em inglês sob a perspectiva do cronotopo Bakhtiniano, refletindo sobre a construção de sentido do texto por meio das visões ideológicas e dos diálogos que situam esse texto em diversas instâncias espaço-temporais.

3 METODOLOGIA

A pesquisa, cuja abordagem é qualitativa, de natureza descritivo-interpretativa, empregando método dialógico hermenêutico e dialético, será desenvolvida por meio da interpretação de três charges editoriais de cunho político, publicadas na imprensa internacional nos jornais online The New York Times e The Washington Post. Aplicando-se a teoria Bakhtiniana do Cronotopo, o estudo analisa as diversas instâncias de espaços e tempos nos quais os discursos das charges se materializam dependendo do contexto nos quais estão inseridas.

As charges selecionadas foram escolhidas por abordarem eventos que ameaçam sistemas democráticos e que, portanto, interessam a sociedade em geral. Assim, os debates promovidos suscitam a necessidade de garantir e preservar os interesses coletivos por meio da observação e análise de fatos histórico-políticos.

Concomitantemente com a análise das charges, serão sugeridas estratégias de ensino que permitam aos estudantes de ensino médio exercitar sua criticidade frente a fatos relevantes no cenário global bem como sua competência linguística em língua inglesa. Ao final, é apresentado um plano de aula completo que contempla a aplicação das charges em sala de aula, visando a compreensão da ideologia e das relações de tempo-espaço construídas dentro desse espaço narrativo.

4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

As charges analisadas neste estudo foram extraídas dos jornais The New York Times e The Washington Post. A primeira charge foi publicada em 2014 por Patrick Chappatte com a legenda “Pro-democracy demonstrators take over Hong Kong’s streets”. A imagem mostra a divisão entre dois grupos: pró-democracia e pró-China. Há pessoas em um prédio gritando “One Country, Two Systems”, em clara referência à fórmula empregada desde 1997, quando a colônia de Hong Kong foi devolvida à República Popular da China pelo Reino Unido. Basicamente, essa transição pacífica foi realizada para que Hong Kong mantivesse seu sistema capitalista, ainda que subordinada ao governo central, enquanto a República Popular da China é regulada pelo sistema socialista.

A charge faz referência à chamada Revolução dos Guarda-chuvas, protestos que aconteceram em 2014 quando manifestantes pró-democracia de Hong Kong foram às ruas e se reuniram em frente à sede do governo contra a aprovação de uma proposta de reforma eleitoral por parte do Congresso Nacional do Povo. Essa reforma colocava um entrave na liberação de candidaturas e constituiu uma verdadeira ameaça ao sistema democrático.

Essa manifestação foi violentamente reprimida pelos oficiais, que atacaram os estudantes com gás lacrimogênio, sprays de pimenta e balas de borracha, que, por sua vez, usaram guarda-chuvas para se defender. O movimento Ocupe a Central com Paz e Amor (Occupy Central with Love and Peace), então, ganhou força pregando a desobediência civil pacífica em defesa da democracia em Hong Kong.

A intenção comunicativa da charge fica evidente, portanto, quando analisamos a sátira ao lema “One Country, Two Systems”. A ironia reside na ideia de que um

sistema que prega a união entre duas forças políticas e ataca violentamente quem se opõe a ele é um paradoxo.

Em sala de aula, é importante estimular os estudantes a entenderem essa contextualização histórica como a descrição de um espaço e tempo do passado que pode afetar o presente e o futuro das nações democráticas. Ataques à decisão individual, à limitação de poderes do povo e à necessidade de escolha de representatividade precisam ser debatidos bem como a influência ocidental no oriente. Essa revolução foi atribuída aos impasses comerciais entre China e Estados Unidos, então, mais ainda irônico é o fato dessa charge ter sido publicada por um jornal americano de grande circulação.

Quais seriam os interesses (econômicos) por trás dessa representação? O fato é que a charge traz esses questionamentos e é essa sua função e importância na sociedade. Em qual veículo ela foi publicada, quando, qual acontecimento é retratado, de que forma e dentro de qual sistema de valoração são perguntas cruciais para determinar a situação comunicativa evidenciada em uma charge.



Imagem 4: Pro-democracy demonstrators take over Hong Kong's streets. Patrick Chappatte. The New York Times. 30 set 2014. Disponível em <https://www.nytimes.com/2014/10/01/opinion/patrick-chappatte-protests-in-hong-kong.html>

As próximas charges retratam a tensão entre raças e as relações de poder existentes entre brancos e negros americanos. O episódio é o assassinato de George Perry Floyd Jr., afro-americano, em Minneapolis, no dia 25 de maio de 2020, após o

policia! Derek Chauvin, branco, abordá-lo após um incidente com uma nota falsificada em um supermercado local e estrangulá-lo ajoelhando-se em seu pescoço. O fato imediatamente ganhou repercussão mundial. Protestos antirracistas se espalharam pelo país e pelo mundo em defesa da igualdade de direitos e o movimento #BlackLivesMatter, originalmente criado em 2013 por ativistas norte-americanas, ganha visibilidade e invade a internet como forma de apoio aos movimentos antirracistas e exigindo que as autoridades protejam as vidas negras.

Pia Guerra, então, cartunista de quadrinhos americana e famosa por charges de cunho político, representa, no *The Washington Post*, o presidente norte-americano Donald Trump em um bunker subterrâneo, se escondendo da onda de protestos que invadiu o país. O preto da charge confere um tom sombrio, com fumaças saindo de trás da Casa Branca, em referência às manifestações nas ruas, quando manifestantes ateavam fogo a carros e edifícios. A Casa Branca precisou ser cercada e o perímetro fechado após manifestantes tentarem invadir a sede do governo.

Trump sugeriu que a polícia usasse violência e tiros contra a população, como foi publicado por diversos veículos de imprensa. Uma matéria da BBC divulgou que

[o] presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta segunda-feira (1) que irá mobilizar todos os recursos — civis e militares — do governo federal para impedir tumultos, saques, vandalismo e a "destruição arbitrária de propriedades", em suas palavras, nas manifestações que já tomaram conta de pelo menos 30 cidades americanas desde a semana passada. (BBC, 2020)

A charge, dessa forma, retrata Donald Trump acuado, pensando alto "What have you got to lose?!" (O que você tem a perder?). Com o espaço e tempo definidos, analisamos o texto verbal como forma de sátira ao posicionamento do ex-presidente em relação a todos os fatos nessa história.

Em entrevista ao *The Wahington Post*, Pia Guerra conta sobre sua motivação ao ilustrar o acontecimento

Ver a completa falta de liderança do governo, a postura irresponsável que só tem inflamado exponencialmente as tensões, a incapacidade infantil de Trump de lidar com problemas básicos – isso me deixou com raiva, e eu lido com isso desenhando (*tradução nossa*).⁶ (CAVNA, 2020)

⁶ No original: "Seeing the complete lack of leadership from the administration, the irresponsible posturing that has only exponentially inflamed tensions, Trump's childish inability to handle basic problems — it made me angry, and I deal with that through drawing".

A motivação da cartunista claramente foi a incapacidade do presidente de lidar com a tensão existente, sugerindo uma atividade infantil por parte do governante ao qual retrata “tweeting while the country burned” (tuitando enquanto o país queimava).



Imagem 5: Donald Trump. Pia Guerra in Michael Cavanaugh. The Washington Post, 2 junho 2020. Disponível em <https://www.washingtonpost.com/arts-entertainment/2020/06/02/cartoons-trump-protests-response/>

Ainda nessa edição do The Washington Post, em matéria assinada pelo jornalista Michael Cavanaugh, há a charge de David Fitzsimmons, do Arizona Daily Star.

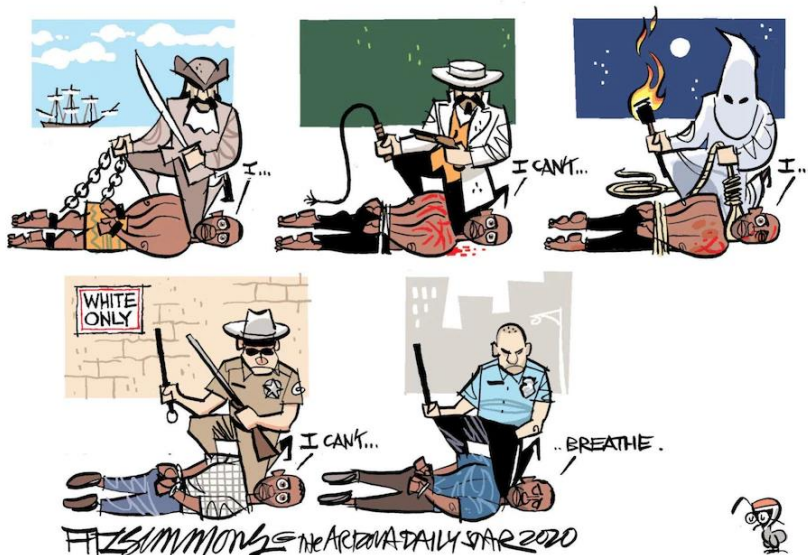


Imagem 6: “I can’t breathe”. David Fitzsimmons in Michael Cavanaugh. The Washington Post, 2 junho 2020. Disponível em <https://www.washingtonpost.com/arts-entertainment/2020/06/02/cartoons-trump-protests-response/>

O cronotopo do espaço-tempo representado nessa charge é incrivelmente complexo e abrangente. As relações de poder entre brancos e negros é escancarada em uma ilustração que se assemelha a uma linha do tempo macabra. Em diversas instâncias temporais, o branco dominador “domestica” o negro escravo. E esse cronotopo conecta os tempos por um fio, representado pela frase desesperadora de George Floyd enquanto sucumbia ao ataque do policial: “I can’t breathe” (Não consigo respirar). Essa frase, suspiro final do sujeito negro, começa no quadro do colonizador, perpassa pelo senhor de escravos, atravessa o período de ascensão da Ku Klux Klan e continua pela época da segregação racial nos Estados Unidos, identificada pela placa Whites Only (Somente Brancos), que foi marcadamente intensa nos anos 50 e 60.

Até que o último quadro da charge chega em George Floyd, com o policial branco opressor com cacete na mão, joelhos em seu pescoço e ele dizendo “... breathe” (respirar). Isso demonstra, esdruxulamente, a falta de direitos básicos, ou seja, o negro é impedido de respirar.

Portanto, ao aprender uma língua estrangeira, inevitavelmente e necessariamente, o estudante tem contato com a cultura, sociedade e política do país falante daquele idioma. Aprender a negação presente na estrutura “can’t”, como tópico gramatical isolado, seria desprover o aprendiz de todo um contexto

extremamente importante para que ele localize essa expressão no espaço-tempo e atribua um significado a ela dentro de sua função na interação comunicativa.

Do mesmo modo, a frase de Trump tuitando transmite toda uma ideologia cerceada pelo discurso de ódio, pela falta de ação e inércia em relação a um fato motivador de tanta angústia para uma grande parcela da população daquele país.

What have you got to lose significa *you cannot make things worse*, ou seja, você não pode piorar a situação pois o estrago já foi feito. Para o estudante de línguas, a riqueza presente nessa charge, a ironia, o tom sarcástico e a composição dos elementos verbais e não verbais são imprescindíveis para que ele possa atribuir significado à expressão linguística. Muito além disso, o estudante pode entender o tempo, a história e a política. Pode, também, formular suas hipóteses, fazer inferências, fundamentar seus argumentos e construir seu posicionamento.

4.1 Sequência Didática

Esta Sequência Didática para aplicação no Ensino Médio, nas aulas de Língua Inglesa, apresenta três planos de aula com duração de 50 minutos cada. O objetivo é desenvolver as sete competências e suas habilidades específicas presentes nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) para a área de Linguagens, que prevê o ensino do inglês como língua global ou língua franca, destacando-se sua importância e funções na contemporaneidade.

Ainda, de acordo com a BNCC, a prática de ensino de língua inglesa no Ensino Médio deve pautar-se na ampliação das perspectivas de vida do estudante, estimulando a exploração e utilização da língua no mundo digital e globalizado. Ensina-se a interculturalidade juntamente com os aspectos linguísticos, privilegiando-se a multimodalidade e a multidisciplinaridade. Dessa forma, os estudantes adquirem maior consciência social e praticam a reflexão crítica por meio de noções abrangentes das funções comunicativas do inglês na sociedade por meio da cooperação e compartilhamento de informações.

Para isso, a BNCC define cinco campos de atuação social como eixos norteadores e organizadores do aprendizado da língua estrangeira, que serão trabalhados nessa sequência didática concomitantemente:

- O campo pessoal, no qual o estudante pode refletir sobre suas experiências pessoais, seus interesses e vivências, estimulando-se a elaboração de um projeto de vida que leve em conta seu papel de sujeito agente no mundo contemporâneo e permitindo que eles façam escolhas conscientes e possam se engajar e participar de questões de interesse coletivo;
- O campo das práticas de estudo e pesquisa, que abrange a inovação, a pesquisa e a produção de discursos argumentativos;
- O campo jornalístico-midiático, cujo objetivo é analisar textos veiculados na mídia informativa/ publicitária, permitindo que o estudante desenvolva posicionamentos críticos em relação a temas de relevância mundial e social;
- O campo de atuação na vida pública, que visa a inserção do estudante no convívio ético em sociedade, participando, assim das ações da vida pública e
- O campo artístico, que promove a apreciação e valorização das diversas manifestações artísticas necessárias para a construção da identidade cultural dos povos.

Na BNCC, as cinco competências englobam habilidades específicas. Nesta sequência didática, todas as competências e habilidades são contempladas, ainda que privilegiando-se algumas, para contribuir na formação holística desses indivíduos em língua inglesa. Cada plano de aula abordará determinadas competências e habilidades indicadas por seus códigos.

Aula 1

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 3 E 7

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

O professor contextualiza o tema a ser abordado por meio de questões para levantamento prévio do conhecimento dos estudantes, da exibição de um vídeo e de uma proposta de elaboração de *brainstorming* ou *wordcloud*.

Previous Knowledge Booster

- Are you used to reading editorial cartoons online?
- What would be the difference between cartoon, editorial cartoon, and political cartoon?
- How editorial cartoons can imply political views?
- What do you know about the structure of such cartoons? Is it composed only by verbal language?
- How do visual and verbal language interact and complement each other in forming a coherent whole?
- Do you think it is difficult to understand the speeches in this genre? Why?
- Do you know any reliable sources to read editorial cartoons?

O professor, então, exibe o vídeo “The Power of Cartoons”, uma TED Talk apresentada pelo jornalista e cartunista Patrick Chappatte que analisa o poder dos editorial cartoons de forma divertida, engajada e crítica.



Após este procedimento, o professor pode levar os alunos ao laboratório de informática e sugerir a elaboração de um *brainstorming* ou *wordcloud*, em inglês, a respeito do tema Editorial Cartoons. Permita que os alunos pesquisem mais sobre o tema na internet e direcione/oriente suas buscas. Esta atividade pode ser desenvolvida online nas plataformas Canva.com e Wordart.com ou em sala de aula

feita pelos próprios alunos em folha sulfite. É importante socializar os resultados dessa atividade por meio da exposição desse brainstorming ou wordcloud.

Aula 2

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 1, 2 E 6

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

O professor pode começar a aula retomando as características do Editorial Cartoon, abordadas na aula anterior, projetando os cartoons selecionados e estimulando a pesquisa sobre a temática e a comparação entre eles.

O professor projeta os cartuns e faz perguntas:

- How would you define “editorial/ political cartoons”?
- Where do we usually find this type of texts?
- What do these editorial cartoons have in common?
- What is the purpose of these editorial cartoons? What are their social and political purposes?
- How can we connect the Umbrella Movement (2014, Hong Kong) to the Black Lives Matter (2020, USA) movement?

Encoraje os estudantes a pesquisar sobre esses movimentos até que eles possam estabelecer uma conexão entre eles. É esperado que eles apresentem questões relativas a ameaças democráticas e direitos civis e, também, sobre a utilização da violência como forma de repressão/opressão de movimentos democráticos.

Após a pesquisa inicial, promova um debate a respeito da necessidade de manutenção do sistema democrático, da luta pelo fim do preconceito racial e da legitimidade dos protestos pelos direitos civis.

Oriente os estudantes a acessar os sites sugeridos, nos quais as charges foram publicadas⁷, e pergunte:

- When and where were these editorial cartoons published?
- Do the cartoons refer to a specific time and place? How can you realize that?
- Is time important in cartoons? Why (not)?
- Which tools does the editorial cartoonist use to communicate a message to the readers?
- How is this message conveyed? Is the visual element enough to understand it or it depends on the verbal element to transpose meaning?

Neste ponto específico da aula, o trabalho envolve entender o caráter atual dos editorial cartoons, sempre apresentando um fato que chama a atenção pública para um determinado problema na sociedade. O professor pode pedir aos alunos que encontrem os seguintes elementos característicos do gênero discursivo nos cartoons sob análise:

- Caricatures
- Stereotypes
- Symbols
- Analogies
- Humor

Procede-se com uma análise dos espaços-tempos de produção e recepção desses cartoons. É importante que o estudante entenda que o efeito produzido por um editorial cartoon depende da leitura/interpretação que se faz quando é publicado e no momento de sua recepção pelo leitor. São diversas instâncias espaço-temporais

⁷ The Washington Post. <https://www.washingtonpost.com/arts-entertainment/2020/06/02/cartoons-trump-protests-response/>
York Times. <https://www.nytimes.com/2014/10/01/opinion/patrick-chappatte-protests-in-hong-kong.html>

envolvidas na circulação desses cartoons e é interessante que o aluno entenda e conecte esses espaços-tempos com sua realidade. Para isso, ele deve ligar os eventos com algo que seja similar em seu país ou comunidade.

- How do you analyze these cartoons?
- Do they mean the same to all readers (For example, to American readers, Brazilian readers, Chinese readers, etc.)? Why (not)?
- How is the medium where they are published important? How is the publishing date important?
- How does time and space affect our understanding of these political cartoons?
- How can you relate these facts to a Brazilian event?
- How can you relate these facts to your community reality?

Atitudes racistas e movimentos antirracistas decorrentes de fatos recentes no Brasil que podem surgir a partir desse debate ou que podem ser indicados pelo professor para pesquisa são: a morte de Miguel Otávio, filho da empregada doméstica que caiu de um edifício em Recife após negligência de sua patroa responsável pela criança no momento da queda (2020), a execução da vereadora Marielle Franco e de seu motorista Anderson Gomes, ainda sem punição dos responsáveis (2018), o espancamento e assassinato de João Alberto Silveira Freitas por um segurança de uma rede de supermercados (2020), dentre outras tantas situações que evidenciam o racismo no país.

Há, ainda, a possibilidade de explorar a data na qual se comemora o Dia da Consciência Negra (20 de novembro) como forma de celebração e de conscientização sobre o sofrimento e a resistência da população negra no Brasil. Os alunos podem pesquisar sobre a data, incluindo se existe comemoração similar em outros países, propor formas de celebração significativas e ampliar o debate sobre o tema.

Aula 3

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 3 E 4

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

O professor pode começar a aula com a música “I can’t breathe”, da cantora e compositora americana H.E.R, e perguntar o que os alunos sabem sobre o Black Lives Matter movement, direcionando o foco para o editorial cartoon de David Fitzsimmons.



O professor pergunta aos alunos como eles relacionam a música com o cartoon e pede para que eles pesquisem todos os momentos históricos aos quais o cartoon faz referência e que analisem como todos esses momentos estão conectados e expressados no cartoon. Pode, ainda, solicitar a elaboração de uma linha do tempo (timeline).

Os alunos acessam, então, a página do Black Lives Matter Movement⁸ no Twitter e leem os comentários em inglês. O professor deve estimular a produção de um tweet que destaque o posicionamento do estudante em relação ao tema, que reflita seu posicionamento, mas que não utilize nenhuma linguagem ofensiva e que empregue analogia e humor. Caso seja necessário, reitera-se o uso da analogia como

⁸ Canal do movimento no Twitter: <https://twitter.com/blklivesmatter>

forma de se estabelecer uma relação de semelhança entre duas ou mais entidades distintas.

O professor reitera a utilização do Twitter na veiculação de informações breves e rápidas e, como extensão, pode provocar uma reflexão acerca do combate às Fake News no canal. É interessante, também, explorar o uso das hashtags (#) para categorizar os conteúdos publicados nas redes sociais e do at (@) como forma de marcar usuários.

Após esta tarefa, o professor pede que os alunos utilizem a mesma frase do tweet para produzir um editorial cartoon, que pode ser feito online⁹ ou em folha sulfite. Pode-se fazer uma exposição com os trabalhos produzidos, virtual ou nas dependências da escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ensino de língua estrangeira, a análise de charges é um meio de gerar debates, suscitar o pensamento crítico, expandir a consciência sociocultural e auxiliar a elaboração de argumentos, estimulando a participação social, política e econômica dos estudantes. Conseqüentemente, a aplicação da charge em sala de aula promove a cidadania e a inserção do jovem no mundo globalizado, alinhando-se com as proposições dos principais documentos norteadores para a educação no país.

As charges analisadas e apresentadas no plano de aula são excelentes ferramentas de reflexão sobre a necessidade de manutenção dos sistemas democráticos para garantir a liberdade de expressão. Desse modo, o estudante identifica situações que podem ser contrárias a esse regime, analisa a importância e a força dos movimentos não-violentos e de outros tipos de manifestações que questionam a organização política, econômica e social e se conscientiza de seu papel social global.

Embora seja um gênero discursivo que possui grande apelo à faixa etária dos estudantes de ensino médio, há escassez de estudos e de materiais bem como de recursos didáticos voltados à inserção da charge em planos de ensino ou de aula de

⁹ Sugestão de sites para produzir editorial cartoons: <https://www.animatron.com/studio/political-cartoon-maker/>
<https://www.powtoon.com/blog/editorial-cartoons/>

língua inglesa, observando-se os resultados positivos que esse tipo de atividade pode trazer para as aulas de língua estrangeira.

Assim, o plano de aula incluído neste estudo encoraja o desenvolvimento de mais pesquisas a respeito da atuação argumentativa da charge e da contribuição do gênero para o entendimento das relações de espaço-tempo e ideologia que nela se manifestam. Além disso, há a possibilidade de outras abordagens e estudos dentro desse planejamento, explorando expressões para concordar e discordar em inglês, propondo debates, rodas de conversa, pesquisa do panorama histórico-social, dentre diversas outras atividades que despertem a criticidade e a autonomia do estudante.

Portanto, a observação, o estudo e a interpretação das charges, por meio da análise das diversas instâncias de espaços e tempos nos quais seus discursos se concretizam, apoiado na Teoria do Cronotopo de Bakhtin, são ferramentas de aprendizagem extremamente significativas, levando o estudante a questionar a realidade política, sociocultural e econômica e expandindo sua visão de mundo.

Utilizar recursos que fomentem a formação cidadã em língua estrangeira e que, concomitantemente, trabalhem a efetiva aquisição das habilidades linguísticas, contextualizadas e inseridas no ato comunicativo, é uma tendência nos processos de aprendizagem e que mostra a importância do ensino holístico e articulado para a ampliação dos espaços de participação na escola e na sociedade.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. **Cronotopo e exotopia**. In: BRAIT, B (Org.). Bakhtin: outros conceitos-chave. 2. ed. São Paulo/SP: Contexto, 2016, p. 95-115.

BAKHTIN, M. **Formas de tempo e de cronotopo no romance** (ensaios de poética histórica). In: BAKHTIN, M. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. Trad. Aurora F. Bernadini et al. São Paulo: Hucitec; Annablume, 2002, p.211-362.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12ª edição. São Paulo: Hucitec. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARICATURAS: A ARTE DE SATIRIZAR ATRAVÉS DO DESENHO. **Academia Brasileira de Arte**. Disponível em <https://abra.com.br/artigos/caricaturas-a-arte-de-satirizar-atraves-do-desenho/>. Acesso em 3 agosto, 2022.

CAVNA, Michael. The powerful cartoons mocking Trump's response to the protests. **The Washington Post**, 2 jun, 2020. Disponível em <https://www.washingtonpost.com/arts-entertainment/2020/06/02/cartoons-trump-protests-response/> Acesso em 10 março, 2023.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia?** São Paulo: Brasiliense, 1981.

GERAÇÃO ALFA: ENTENDA AS CRIANÇAS NASCIDAS DESDE 2010. **Dentro da História, 2019**. Disponível em <https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/familia/desenvolvimento-infantil/geracao-alpha-caracteristicas/>. Acesso em 13 março, 2023.

KARLO-GOMES, Geam; BELARMINO, Auricélia P. V. **Multimodalidade e Letramento Digital**: uma entrevista com Ana Elisa Ribeiro. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 281-289, jan./jul. 2020. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/75513>. Acesso em 10 fev., 2023.

MAIA, Janicleide Vidal; MATIAS, Avanúzia Ferreira. **A História da Charge e seu uso no Pós-64**. XIII Encontro Cearense de Historiadores da Educação – ECHE III Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação – ENHIME III Simpósio Nacional de Estudos Culturais e Geoescolares – SINECGEO. Universidade Federal do Ceará, 2014. Disponível em https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/41525/1/2014_eve_afmatiasjvmaia.pdf. Acesso em 3 agosto, 2022.

MENEZES, T. S.; LEAL, V. C. **Charge em foco**: uma proposta multimodal para o ensino de línguas. In: Seminário de formação de professores e ensino de língua

inglesa, 5., 2019, São Cristóvão, SE. Anais eletrônicos [...]. São Cristóvão, SE: LINC/UFS, 2019. p. 243-257. Disponível em <https://ri.ufs.br/handle/riufs/12702>. Acesso em 10 fev. 2023.

OLIVEIRA, Edinéia Leite dos Santos. TENO, Neide Araujo Castilho. **Leitura e letramento crítico a partir das histórias em quadrinhos**: a charge. Revista Philologus, Ano27, n. 79 Supl., Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr.2021. Disponível em <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/82>. Acesso em 10 fev. 2023.

PEREIRA, Rodrigo Acosta; RODRIGUES Rosângela Hammes. **O conceito de valoração nos estudos do círculo de Bakhtin**: a inter-relação entre ideologia e linguagem. Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 14, n. 1, p. 177-194, jan./abr. 2014.

PILLA, Armando; DE QUADROS, Cynthia Boos. **Charges**: Uma Leitura Orientada Pela Análise Do Discurso De Linha Francesa. Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 226-239, out. 2010. ISSN 1981-9943. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/1497>>. Acesso em: 16 out. 2022.

VASCONCELOS, Clara Mayara De Almeida et al. **O ensino de língua inglesa em turmas da EJA**: a utilização de charges como recurso didático no ensino de inglês como uma língua estrangeira. Anais V ENID & III ENFOPROF / UEPB... Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/11743> . Acesso em: 10/02/2023.

ZAFARRIS, Jess. **The Etymology of “Cartoon.”** Useless Etymology. Disponível em <https://uselessetymology.com/2018/01/10/the-etymology-of-cartoon/>. Acesso em 3 agosto, 2022.